

Introdução

No início do livro de Jonas, Cap 1 e 2, esse profeta não atende ao chamado de Deus para ir pregar em Nínive, cidade da Assíria. No Cap 3, após fugir, e passar três dias na barriga de um peixe, Deus lhe dá uma segunda chance, e Jonas atende ao Senhor. Ele, então, segue para pregar em Nínive, anunciando que a cidade seria destruída em 40 dias. Mas o profeta faz isso a contragosto, pois não desejava que os ninivitas fossem abençoados e salvos da destruição.

O texto sugere que quando Jonas chegou à cidade, começou a percorrê-la pregando

A visão tradicional, baseada em Jonas 3.4, sustenta que no primeiro dia, Jonas chegou à periferia da cidade, entrou nela e começou a anunciar sua mensagem, aliás bastante simples, quando comparada a outras mensagens de profetas que profetizaram contra nações estrangeiras. Ela não menciona os pecados dos ninivitas, não contém apelos quanto à necessidade deles se arrependerem e nem de crerem no Deus de Israel. Na prática, a mensagem foi um ultimato de que Nínive seria destruída. Jonas estava pregando de uma forma tão agressiva que seria praticamente impossível o povo responder de forma positiva àquela mensagem. Talvez fosse isso mesmo o que o profeta queria.

Parece que Jonas estava interessado na destruição de Nínive e não no livramento dos ninivitas. Os estudiosos afirmam que a palavra hebraica para “derrubada” ou “destruída”, usada nesse v3 é a mesma usada em Gênesis 19.25, que se refere à destruição ocorrida com Sodoma e Gomorra. Como o profeta não gostava dos ninivitas, o uso dessas palavras pode indicar que a expectativa dele, era que Nínive fosse destruída, da mesma forma como Deus havia destruído Sodoma e Gomorra. É possível que Jonas tivesse um olhar enganoso sobre os ninivitas, no sentido de que sua mensagem era propositalmente incompleta ou parcial. Ele pregava apenas a destruição, deixando de lado o aviso de que o arrependimento traria o livramento.

Como os ninivitas iriam se arrepender com a pregação de um profeta contrariado?

Será que Deus não agiria de alguma forma no coração dos ninivitas para que eles pudessem receber a visita de Jonas de forma amigável e interessada, apesar de sua mensagem ser um anúncio de destruição? O fato é que eles deram crédito à mensagem de Jonas. É possível que a história do profeta ter sobrevivido na barriga do peixe, tenha chegado aos ninivitas e os tenha motivado a ouvir o que Jonas teria a dizer.

É possível também, que eles tenham visto em Jonas um sinal poderoso, por conta de Dagom, um dos deuses assírios, meio homem, meio peixe. Em alguns textos bíblicos, Dagom aparece também como deus dos filisteus. Juízes 16.23 e 1 Samuel Cap 5 mencionam templos a Dagom. No caso de Juízes, lemos que o templo que Sansão destruiu em Gaza, era um templo feito a esse deus. O curioso é que, em hebraico, “peixe” é “dag”.

Os ninivitas devem ter prestado muita atenção ao que Jonas anuncia e podem ter-se sentido impressionados pelo fato de Javé, um Deus mais poderoso que a divindade deles, ter enviado um de seus profetas para lhes falar. Pode ser que esse tenha sido um dos motivos pelos quais Deus optou por salvar Jonas usando um grande peixe. Isso tudo nos indica motivos para Jonas ter sido recebido em Nínive, com grande respeito e admiração.

O resultado da pregação do profeta Jonas

Além de possivelmente terem reconhecido Javé como mais poderoso que o deus deles, outro motivo para os ninivitas serem receptivos à mensagem de Jonas é que a Assíria como um todo, estava passando por problemas. Isso incluía um declínio temporário em sua situação geopolítica.

Talvez Jonas não fosse o único a falar em destruição. Nínive estava sendo ameaçada por tribos hostis vindas do norte. Possivelmente essas ameaças estavam levando os ninivitas a esperarem livramento físico divino, mais até do que salvação espiritual.

Sob a perspectiva dos ninivitas, se o preço para serem protegidos e livrados de destruição era (a) arrepender-se das maldades que praticavam e (b) reconhecer Javé como Deus, isso poderia ser uma solução para os livrar da destruição física, que era o temor imediato deles.

O fato é que a pregação de Jonas simplesmente levou a cidade à uma reviravolta. Mesmo Jonas estando repleto de sentimentos negativos em sua pregação, o texto de Jonas 3.5 diz que “Os ninivitas creram em Deus, proclamaram um jejum e vestiram roupa feita de pano de saco, desde o maior até o menor”. Além disso, eles devem ter clamado a Deus e abandonado a maldade que havia entre eles.

Dada a forma pouco amigável de como Jonas pregou, e a baixa probabilidade de que alguém se convertesse, há comentaristas que sugerem que o arrependimento dos ninivitas foi um milagre maior do que o profeta ter sido livre do peixe. Interessante que até o rei de Nínive se converteu de seu mau caminho.

Deus costuma dar uma segunda chance às pessoas?

Alguns dos atributos de Deus são sua misericórdia, bondade e sua longanimidade. Isso implica que Ele não desiste facilmente das pessoas. Por conta disso, Deus costuma considerar segundas chances, quando alguém teme em se afastar Dele.

A Bíblia está repleta de relatos onde o Senhor oferece perdão e possibilidade de recomeço. A história de Jonas é um desses casos. Ela demonstra com clareza, que Deus costuma dar segundas chances, e criar múltiplas oportunidades, mesmo para quem o desobedece. Jonas havia rejeitado sua chamada inicial para ir pregar em Nínive, possivelmente por antipatia aos ninivitas, e por não querer que a misericórdia de Deus fosse derramada sobre eles.

Apesar dessa fuga, Deus não o abandona, mas usa uma série de eventos para levá-lo ao arrependimento, dando-lhe uma nova chance. Um primeiro evento, foi a grande tempestade que Deus enviou sobre o navio onde Jonas fugia, com o intuito de fazê-lo reconhecer a soberania de Deus.

Outro evento, foi Jonas ter sido engolido por um grande peixe, o que o salvou de se afogar. Dentro da barriga do peixe, ocorre mais um evento, onde Deus demonstra sua graça com Jonas, ao mantê-lo vivo por três dias. Durante esse tempo, o ventre do peixe se tornou um local de oração e de transformação pessoal para o profeta.

A barriga do peixe, lugar incomum, foi a oportunidade que Jonas teve para mudar seu coração e sua mente. Provavelmente foi ali que ele se arrependeu e decidiu atender ao segundo chamado de Deus (2.9).

Conclusão

Das muitas lições que podemos aprender com o livro de Jonas. destacamos duas delas:

i. Nossas falhas não são nem finais e nem fatais

Talvez, em muitas situações, temos agido de certa forma, como Jonas. Porém, uma coisa que esse estudo pode nos indicar, é que não devemos ficar presos aos nossos erros. Outra coisa a considerar, é que a ênfase do livro de Jonas, não é sobre os erros que cometeu, mas sobre a segunda chance que recebeu. Se errarmos em alguma coisa, nosso foco deverá ser buscar o perdão do Senhor e nos colocar à disposição Dele.

ii. Apesar da rebeldia do mensageiro, os ninivitas foram abençoados

A experiência na barriga do peixe e a segunda chance que Deus deu à Jonas, preparou o caminho para ele ser ouvido quando chegou à Nínive. Mesmo sem Jonas chamar os ninivitas ao arrependimento, eles se arrependeram. Através dele, Deus abençoou milhares de pessoas em Nínive. Isso nos mostra que o Senhor realiza coisas por meios e recursos, que nem sempre conseguimos imaginar ou entender.

O interessante é que mesmo com todo o seu poder, Deus continua contando com a instrumentalidade humana para poder alcançar pessoas. Isso se dá por conta do livre arbítrio que Ele mesmo estabeleceu. Deus não invade a vontade do ser humano, mas espera que cada um decida abrir o coração para aceitar a presença Dele. Sabedores disso, que possamos nos manter disponíveis para o Senhor nos utilizar, sendo bênção para quem estiver ao nosso alcance.

Bibliografia

- (1) Notes on Jonah - Thomas Constable
- (2) Jonah's Message - Claude Mariottini
- (3) The 2nd Time Around - Pr. Howard - John Wesley
- (4) How to Experience Revival - Gregory Brown

